

E se a Morte fosse suspensa em nosso planeta?



O que mudaria em nossas vidas?

Rubens Santini - março/2024

- Distribuição gratuita -

Índice

<i>Por que as pessoas ainda tem medo da Morte?.....</i>	<i>3</i>
<i>O prenúncio da Morte em sonhos.....</i>	<i>4</i>
<i>A visão de Jung sobre o suicídio.....</i>	<i>7</i>
<i>E se a Morte fosse suspensa em nosso planeta?.....</i>	<i>9</i>
<i>Fontes bibliográficas.....</i>	<i>11</i>
<i>Sobre o Autor.....</i>	<i>12</i>

Por que as pessoas ainda têm medo da Morte?

Podemos afirmar que a Morte é detestada, e é a mais temida, pela grande maioria de nossa humanidade.

Ninguém gosta de discutir sobre este tema. Mas ela, a Morte, faz parte da nossa existência. Mesmo assim, fogem dessa conversa a qualquer custo.

Se formos pensar da forma como essas pessoas vivem, ficaremos até surpresos por terem tanto medo assim. Abusam das bebidas alcóolicas (onde muitos dirigem seus veículos embriagados e em alta velocidade), abusos do fumo, muitos são viciados em algum tipo de droga, tem má alimentação, levam uma vida sedentária, dormem pouco e quando dormem, dormem mal. Inconscientemente levam uma vida de suicida. Dizem ter medo da morte e a procuram constantemente!

A doutora Ana Cláudia Quintana Arantes, médica Geriátrica e Gerontóloga, mostra uma visão dessas pessoas em seu livro "A morte é um dia que vale a pena viver":

"O problema é que caminhamos ao lado de pessoas que pensam que são eternas. Por causa dessa ilusão, vivem suas vidas de modo irresponsável, sem compromisso com o bom, o belo e o verdadeiro, distanciadas da própria essência. Pessoas que não gostam de falar ou pensar sobre a morte são como crianças brincando de esconde-esconde numa sala sem móveis. Elas tapam os olhos com as mãos e acham que ninguém as vê. Pensam de um jeito ingênuo: "Se eu não olho para a morte, ela não me vê. Se eu não penso na morte, ela não existe." E é essa ingenuidade que as pessoas praticam o tempo todo com a própria vida."

Há vários estudos na área da Psicologia que demonstram que quanto mais elevada a nossa autoestima, mais seremos cuidadosos com o nosso corpo físico, e seremos mais responsáveis com a Vida. Daí a Morte será um processo que teremos que enfrentar um dia com respeito e sem medo.



O prenúncio da Morte em sonhos

Sonhar com a nossa própria morte pode significar que estamos em uma transição difícil e dolorosa de nossa vida, podendo haver uma grande transformação que está prestes a acontecer. Pode significar também para que nos preocupemos com a preparação para uma transição para uma outra dimensão.

Marie-Louise von Franz (1915-1998) foi uma Psicoterapeuta e seguidora da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung (1875-1961). Ela deixou o seguinte registro em seu livro "Sonhos e Morte":

"Os sonhos das pessoas próximas da morte indicam que o inconsciente, isto é, nosso mundo instintivo, prepara a consciência não para um fim definitivo, mas para uma profunda transformação e para uma espécie de continuação do processo vital que a consciência cotidiana não consegue sequer imaginar. Os símbolos que aparecem nesses sonhos estão em harmonia temática ou estrutural com os ensinamentos das várias religiões sobre a vida após a morte."

Para ilustrar o nosso estudo, foi selecionado 3 sonhos. Cada sonho é individual, nunca se repete com outros sonhadores. Mas há alguns símbolos que podem se repetir em outros sonhos premonitórios: relógio com ponteiros parados, árvore sendo ou já cortada, atravessando uma ponte, entrando num túnel, luminosidade entrando através de uma janela.

Primeiro Sonho:

John A. Sanford (1929-2005), psicanalista junguiano e sacerdote episcopal americano, relatou este sonho no seu livro "Os sonhos e a cura da alma". Seu pai teve este sonho depois de um período de uma doença que já durava oito anos. Geralmente ele (seu pai) não prestava muito atenção aos sonhos, mas este o marcou profundamente. Foi o prenúncio de sua morte. E este sonho lhe deu bastante tranquilidade e equilíbrio. Veio a desencarnar uma semana mais tarde:

"No sonho, ele se encontrava numa sala de visitas. Mas logo a sala se modificava e ele estava em seu quarto, na antiga casa, no estado de Vermont, ainda criança. Outra vez, o quarto se mudava para Connecticut (onde ele tivera o primeiro emprego), para a China, para a Pensilvânia (que ele visitara muitas vezes), Nova Jersey e outra vez ele se via na sala de estar. Em cada uma destas cenas depois da China, minha mãe estava presente, em cada situação tendo uma idade diferente, de acordo com o tempo representado. Finalmente, ele se via deitado por trás do sofá na sala de estar. Minha mãe vinha descendo a escada e o médico estava na sala. O médico diz: 'Oh! ele já partiu'. A seguir, à medida que as pessoas desaparecem no sonho, ele vê o relógio sobre a cornija da lareira. Os ponteiros estavam se movendo, mas depois pararam. Uma janela por trás da cornija onde o relógio se encontrava abre-se e entra uma onda de luz. A janela se transforma em porta e a luz em estrada brilhante. Ele caminha por essa estrada de luz e desaparece".

Podemos destacar neste sonho o seguinte:

(1) uma revisão da vida do sonhador. Isto acontece na nossa passagem do plano terreno para o espiritual, a chamada revisão panorâmica. Uma espécie de um filme que se passa dentro da nossa mente com os principais fatos de nossa vida. No livro "Voltei" - Irmão Jacob - psicografado por Chico Xavier podemos encontrar mais informações.

(2) a imagem de um relógio já sem funcionalidade, os ponteiros já parados, informa que o tempo está se extinguindo no plano terreno. Esta imagem do relógio com os ponteiros parando é bastante recorrendo nos sonhos de premonição de fim da vida terrena.

(3) um caminho de luz - está mostrando ao sonhador que há vida no plano espiritual após a vida corpórea.



Segundo Sonho:

Quando a pessoa está com uma doença terminal, e sem informações da vida espiritual, os Mentores Espirituais podem enviar alguma mensagem em sonho para a preparação de sua morte. Este sonho é de uma senhora idosa que veio a desencarnar no mesmo dia deste sonho, completamente em paz. Foi relatado em "Os Sonhos e a Morte" da psicanalista junguiana Marie-Louise von Franz (1915-1998):

"Ela vê uma vela acesa no parapeito da janela do seu quarto no hospital e percebe que de repente a vela se apaga. Envolvida pela escuridão, ela sente medo e ansiedade. Subitamente, a vela acende sozinha do outro lado da janela e ela acorda."



Este sonho mostra claramente a passagem da vida terrena para a espiritual. E no momento da passagem perdemos momentaneamente a consciência, acordando no plano espiritual. Mostra ao sonhador a existência de uma vida após a vida terrena.

Terceiro Sonho:

Este sonho foi relatado em "Os Sonhos e a Morte" da psicanalista junguiana Marie-Louise von Franz (1915-1998):

"Um homem de aproximadamente 40 anos certa vez me procurou para uma única consulta. Ele havia recebido um diagnóstico terminal: sarcoma melanoma com metástase (um câncer), que não conseguia aceitar. Na noite seguinte ao diagnóstico, teve este sonho:

"Ele via um trigal ainda verde, a meia altura. O gado invadiu a plantação, pisoteando e destruindo tudo. Aí uma voz vinda de cima bradou: "Tudo parece destruído, mas das raízes sob a terra o trigo voltará a brotar"."

Eu vi neste sonho uma indicação de que a vida de algum modo continua depois da morte, mas ele não queria aceitar essa interpretação. Pouco depois ele morreu, sem ter se reconciliado com seu destino.

Esse tema onírico lembra João 12:24: 'Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto'."



A visão de Jung sobre o suicídio

Já desenvolvi reflexões sobre suicídio em dois materiais de estudos que se encontram disponíveis para leitura em <https://www.calameo.com> :

- "Amparando e respeitando sua Vida" (2022)
- "Em Defesa da Vida - Alguns Argumentos Contra o Suicídio" (1995)

No nosso dia a dia, por mais difícil a situação que estamos enfrentando, sejam dificuldades financeiras, doenças, problemas familiares, precisamos lembrar que nunca estamos sozinhos. Há uma força superior que nos ampara e nos orienta. Somos seres falíveis, e estamos nesta existência corpórea para corrigir os nossos erros e para nos desenvolver espiritualmente. Nunca desistir da Vida devido a um fracasso ou por achar que a doença não tem cura e não vale a pena continuar com este sofrimento.

Há um relato de Aniela Jaffé (1901-1991) em "A Morte à Luz da Psicologia" sobre uma declaração de Carl Gustav Jung (1875-1961) sobre o suicídio, na qual é transcrito abaixo:

"A concepção de Jung sobre a vida como uma tarefa de individuação, colocada pelo Transcendente, que se realiza na morte, determinou também seu enfoque a respeito do suicídio. Com frequência, ele recebia cartas de pessoas desesperadas, que lutavam contra o problema do suicídio e que solicitavam conselhos. A uma mulher modesta, ele respondeu:

"A ideia do suicídio, por mais compreensível que seja do ponto de vista humano, não me parece recomendável. Vivemos para alcançar o maior grau possível de desenvolvimento espiritual, e de conscientização. Enquanto a vida de algum modo ainda for possível, mesmo no mais ínfimo grau (ou enquanto se reconhece nela um sentido, por mais diminuto que seja), devemos nos aferrar a ela de modo a esgotá-la, visando a meta da conscientização. Interromper a vida antes do devido tempo significa impedir uma experiência que não fomos nós que estruturamos. Já a estamos realizando, e devemos vivê-la até o seu ponto final"."



Muitos pacientes em fase terminal, com doença sem perspectiva de cura, apesar de todo sofrimento físico, tem a oportunidade para ter um desencarne mais suave e tranquilo, pois tem tempo para se preparar psicologicamente/espiritualmente e para se despedirem dos familiares e amigos. E quando chegar do outro lado desta Vida verá que foi um vencedor. Se sofremos, deve ter um motivo para isso.

Todos nós temos um propósito e planejamento elaborado pela Espiritualidade. Respeite a sua Vida!



E se a Morte fosse suspensa em nosso planeta?¹

O homem desta atualidade, o chamado "homem moderno", geralmente é um indivíduo carente de fé e baixa espiritualidade, e em geral vai despreparado ao encontro da Morte.

O medo da Morte ainda é elevado nos dias de hoje. Os seres humanos têm medo do sofrimento físico e de que nada mais haverá depois desta existência.

Vamos fazer uma reflexão, vamos imaginar que a partir de amanhã a Morte não estará mais presente em nosso planeta. Tudo fictício! O que mudaria em nossas vidas? Claro, haverá consequências!

Já fico até imaginando a grande festa e a grande comemoração pelo fim da Morte. Iria ser um verdadeiro carnaval nas ruas de várias cidades do planeta. As pessoas iriam achar que poderão fazer o que quiser, beber à vontade e todo tipo de excesso... Se já com a presença da Morte a grande maioria não cuidava da saúde física e mental, imagine agora...



Imaginemos o que poderia acontecer sem a presença da Morte:

- Iria aumentar a faixa etária de pessoas idosas. As pessoas continuariam com o seu envelhecimento físico.
- Os hospitais iriam ficar com lotação acima do esperado, afinal ficariam doentes, mas não iriam desencarnar. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) estariam lotadas com doenças graves, e terminais, e as pessoas não morrem. Seria um colapso no sistema de saúde.
- As pessoas que sofrerem acidentes graves, não morrem. Ficariam mais do lado de lá do que o lado de cá.
- Haveria um aumento populacional: escassez de alimentos, necessidade de mais empregos, trânsito ficaria caótico com mais veículos nas ruas, falta de moradia, leitos nos hospitais seriam insuficientes.

¹ Reflexão inspirada no livro "As Intermittências da Morte" de José Saramago (1922-2010)

Mas teria um lado bom: não precisaríamos fazer seguro de vida e faríamos uma economia nas despesas funerárias. Mas isto poderia gerar falência financeira para estas empresas ligadas à Morte. Iria gerar desemprego nesta área.

Não haveria necessidade em se fazer testamento e ver para quem ficaria os bens materiais (herança), evitaria briga familiar. É um lado bom!

Pois bem, para quem tem medo da Morte, e não quer nem tocar no assunto, pense bem! A situação ficaria caótica sem a sua presença.

Precisamos da Morte para evoluirmos! Há necessidade da vida espiritual para nos refazermos e efetuar novos planejamentos para vidas futuras para corrigirem nossos erros e aprimorar nosso aprendizado.

Viva bem! Respeite seu corpo físico! Respeite a Vida, e principalmente, respeite a Morte!



Fontes bibliográficas

- (1) "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Allan Kardec - Edições FEESP
- (2) "Voltei" - Irmão Jacob através de Chico Xavier - Feb
- (3) "A Morte à Luz da Psicologia" - Aniela Jaffé, Liliane Frey-Rohn e Marie-Louise von Franz - Ed. Cultrix
- (4) "Os sonhos e a cura da alma" - John A. Sanford - Edições Paulinas
- (5) "Os sonhos e a morte" - Marie-Louise von Franz - Ed. Cultrix
- (6) "A morte é um dia que vale a pena viver" - Ana Claudia Quintana Arantes - Ed. Casa da Palavra
- (7) "As intermitências da morte" - José Saramago - Ed. Companhia das Letras



Rubens Santini (rubens.santini@gmail.com)

**Distribuição gratuita. Não é permitida a sua venda.
A cópia é permitida para distribuição gratuita.**

São Paulo, março de 2024.

Sobre o Autor



Tenho formação profissional em "Bacharelado em Ciência da Computação" pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), atuei durante 40 anos na área de Desenvolvimento de Software.

Minha formação espírita começou em 1990 no "Grupo Espírita Casa do Caminho" - Vila Mariana - São Paulo - Brasil (www.casadocaminho.com.br), onde realizei diversos cursos e o desenvolvimento da mediunidade, atuando posteriormente como Passista e Doutrinador nas atividades de Desobsessão (esclarecimentos aos Espíritos sofredores).

Como escritor iniciei em 1994 com uma Trilogia em Defesa da Vida, com reflexões sobre Aborto, Suicídio e consumo em Drogas. Estes estudos foram inicialmente publicados na "Revista Informação" (revista do Grupo Espírita Casa do Caminho).

Todos os e-books publicados referentes aos assuntos de desobsessão e mediunidade, só foram realizados após algum tempo de prática e estudos nestas atividades:

- Conduta Mediúnica - É Preciso Se Educar Para Poder Servir (1995)
- Enquanto vivem na escuridão - Orientações Práticas para atividades de Desobsessão (2001)
- Vós Sois Deuses - Uma Reflexão Sobre a Mediunidade (2013)
- Saindo da Escuridão - Orientações práticas para atividades de desobsessão (2018)
- Mediunidade: para a Paz, para a Vida (2023)

Para minha surpresa, e com muita alegria, várias reflexões e estudos foram publicados em sites fora da área espírita. Foram publicados em algumas instituições educacionais e organizações não governamentais que tratavam de diversidade e inclusão social:

- Um Gesto de Gentileza, Por Favor (2011)
- Uma Ponte Para o Despertar: Uma Explicação Espiritual Para o Autismo (2014)
- A Diferença nos Enriquece, O Respeito nos Une (2015)

Nos dias de hoje compartilho meus e-books com vários sites, grupos de estudos, associações e centro espíritas de 26 países em português, espanhol e inglês.

Os principais materiais de estudo, publicados nestes 30 anos, estão disponíveis para visualização em <https://www.calameo.com> .

Muita Paz a todos!

Rubens Santini de Oliveira